

5 Considerações finais

Este estudo procurou compreender o significado de luxo para consumidores de baixa renda.

Apesar do conceito de luxo ter sido amplamente explorado na literatura, seu foco sempre foi orientado para as camadas superiores de renda, havendo pouco interesse para entender o significado de luxo para camadas menos favorecidas.

Conforme abordado, definir luxo é um desafio, uma vez que seu significado é relativo, percebido por cada indivíduo a seu modo. Enquanto que para alguns o luxo está naquilo que é raro e caro, para outros o luxo é o supérfluo, o elegante, o exclusivo, ou até mesmo um signo, uma sensação, um conforto. Alguns percebem o luxo somente quando acompanhado de tradição e história, há quem o veja na criatividade e no artesanal.

Foi possível perceber que o significado de luxo pode ser interpretado de maneira diferente diante da história de vida dos entrevistados. As experiências vivenciadas aparecem como elementos recorrentes de diferenciação da percepção de luxo.

Para o grupo Passado Sofrido, formado por pessoas que tiveram um passado marcado por dificuldades e por carências materiais de toda ordem, luxo significa poder “ter conforto”, “sentir-se bem”, sendo atribuído a todos os produtos conquistados com seu dinheiro e trabalho. Tudo aquilo a que eles não tiveram acesso no passado e hoje possuem passa a ser um luxo. Entra aqui o conceito de luxo como compensação. Um ponto importante a ser destacado é uma forma complementar de enxergar o luxo, que pode ser percebida como a aquisição de produtos ainda não adquiridos por vizinhos da comunidade onde vivem.

Eles não têm necessidade da sofisticação, nem de objetos caros, não estando o luxo vinculado a marcas reconhecidas, mas a objetos simples. No caso das roupas, por exemplo, luxo não está associado à etiqueta, mas ao que “cai bem no corpo”, na aparência. O mesmo é percebido para o consumo de comidas: comida de luxo é o que eles gostem de comer, possível de ter no dia a dia, não destinada exclusivamente a alguma ocasião em especial.

Por outro lado, para aqueles que nunca viveram a fartura, mas também não passaram por restrições de necessidades básicas (como o outro grupo), luxo é visto como uma “diferenciação”, atribuído a produtos mais caros e, muitas vezes, de difícil acesso, o que se aproxima da visão tradicional de luxo encontrada na literatura. Assim, para grupo Passado sem Fartura, luxo não é percebido como compensação pelo que não se tinha no passado. Os entrevistados não consideravam ter objetos de luxo em suas residências, ou pelo menos não se lembraram dos mesmos no primeiro momento de conversa. Além disso, para eles ninguém da comunidade possui objeto de luxo, afinal, em seu entendimento de luxo, caso essas pessoas tivessem esses objetos não estariam morando na comunidade.

Os entrevistados do grupo Passado sem Fartura têm pequenos luxos por eles considerados como luxos mais simples, ou “luxos acessíveis”. Percebe-se assim a existência da gradação de luxo trazida por Allérès (2000), variando até o luxo inacessível, que esses entrevistados reconhecem como hábitos luxuosos, mas que não são para si, reconhecidos como negativo, vinculado ao exagero e ao desperdício, coisas supérfluas.

Foram observadas, portanto, duas maneiras de perceber o luxo: para o grupo Passado Sofrido luxo está associado à autorrealização, atrelado a uma satisfação pessoal e íntima; para o grupo Passado sem Fartura, luxo aproxima-se de ostentação, representação de status. Assim, a distinção para o grupo Passado Sofrido não é relacionada a outras pessoas da comunidade, mas ao seu próprio passado. O grupo Passado sem Fartura, por sua vez, busca construir uma identidade mais destacada perante seus pares.

Retomando os conceitos trazidos de Allérès (2000), percebe-se que no grupo Passado Sofrido o luxo está presente nas três dimensões fundamentais: a funcional, a cultural e a simbólica, não sendo manifestado na dimensão social dos desejos da distinção e da imitação, que, entretanto, pode ser identificada no grupo Passado sem Fartura.

Outro ponto importante a ser destacado, muito presente nas narrativas, é o valor simbólico e até mesmo emocional atribuído a produtos considerados de luxo (AHUVIA, 2005). Algumas posses são especiais e podem significar objetos amados por seus donos, associadas à história do indivíduo, do contexto em que foi adquirido ou das ocasiões em que foi usado, o que os torna dotados de significados individuais difíceis de serem transferidos.

Apesar da valorização que os entrevistados do Passado Sofrido dão a produtos considerados de luxo, eles não são tratados de forma diferente dos demais bens que possuem, diferentemente do Passado sem Fartura, que dedica maior cuidado a tais objetos.

Percebe-se que o significado de luxo para o grupo Passado Sofrido é diferente do luxo tradicional, ou do “novo luxo”, percebido no outro grupo. Afinal, nas narrativas analisadas, os produtos considerados de luxo são bens presentes no dia a dia dos entrevistados e que servem como um agrado, uma satisfação pessoal, representando muito mais a individualidade do que uma tentativa de diferenciação.

A motivação para a compra de objetos considerados de luxo parece bem distinta para os dois grupos. Enquanto que para o Passado Sofrido luxo é um prazer pessoal, não servindo para ostentação, para o grupo Passado sem Fartura, luxo vai além do próprio prazer, sendo visto como algo diferenciado das demais pessoas da comunidade, passando pela necessidade até a aquisição de produtos considerados como supérfluos e pela busca do inatingível. A importância dada para o que as outras pessoas estão pensando e a imagem refletida para os demais é elevada. Para certos entrevistados, a ostentação é ainda mais relevante.

Para ambos os grupos, luxo está associado a sucesso. A compra de um produto considerado luxo envolve aspectos lúdicos, emocionais, sedutores e passionais. Portanto, outra dimensão do significado de luxo que pode ser considerada é o prazer que o luxo oferece, relacionado à recompensa que representa: produtos de luxo representam uma espécie de troféu em uma vida marcada por muito trabalho e privações na esfera pessoal.

5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos

Como sugestão para pesquisas futuras, seria oportuno verificar se a mesma percepção de luxo é encontrada em outros grupos de consumidores de baixa renda. O estudo em outras comunidades, no Rio de Janeiro e em outras cidades também traria contribuições ao entendimento do tema.

Além disso, seria interessante analisar outro eixo de reflexão: as etapas de vida, permitindo conhecer o significado de luxo para diferentes faixas etárias.